

CAPÍTULO 17

A Cadeia Produtiva do Melão no Nordeste

Rita de Cássia Souza Dias, M.Sc, Embrapa Semi Árido

Nivaldo Duarte Costa, M.Sc, Embrapa Semi Árido

Claire Cerdan, Ph.D, CIRAD-SAR

Pedro Carlos Gama da Silva, Ms.C, EMBRAPA Semi Árido

Manoel Abílio de Queiroz, Ph.D, Embrapa Semi Árido

Francisco Zuza, M.Sc, IPA

Lucas Antonio de Sousa Leite, Ph.D, Embrapa Agroindústria Tropical

Pedro F. Adeodato de Paula Pessoa, M.Sc, Embrapa Agroindústria Tropical

Daniel Terao, B.Sc, Néctar Agricultura e Comércio Ltda.

SUMÁRIO

1. Introdução

2. Caracterização Geral da Cadeia Produtiva no Agronegócio

3. Descrição da Metodologia Utilizada no Estudo

4. Análise Diagnóstica

4.1 Definição da Cadeia Produtiva: a Produção de Melão no Nordeste

4.2 Descrição da Cadeia Produtiva

4.2.1 Produção de Melão no Vale do São Francisco (Ba/Pe)

4.2.2 Sistema de Produção de Melão na Região de Mossoró/Assu (Rn) e Aracati (Ce)

4.2.3 Tipologia dos Produtores de Melão no Nordeste

4.2.4 Atributos e Características do Melão para o Mercado

4.2.5 Os Destinos da Produção de Melão do Nordeste

4.2.5.1 Os Atores da Intermediação

4.2.5.2 Custos de Comercialização

4.2.5.3 Variação Estacional do Preço e da Oferta de Melão por Ceasa

4.2.5.4 O Mercado Externo

4.3 Mensuração e Análise de Desempenho da Cadeia Produtiva

5. Análise Prognóstica

5.1. Principais Tendências dos Fatores Críticos no Futuro

5.1.1. Forças Restritivas

5.1.2. Forças Propulsoras

6. Caracterização de Demandas Prioritárias

7. Conclusões

8. Referências Bibliográficas

1. Introdução

O cultivo do melão teve início no Brasil na década de 60 no Estado de São Paulo. Antes, todo melão consumido e comercializado no País era proveniente da Espanha. O melão era conhecido pela denominação de valenciano, apresentava ótima conservação (até 2 meses), casca verde e era principalmente cultivado no inverno daquele País. Em 1970, a cultura sofreu um grande impulso e passou a ser cultivada principalmente em São Paulo (municípios de Campinas, Lins, Limeira e Adamantina) e no Vale do São Francisco, nos municípios de Santa Maria da Boa Vista -PE, Petrolina-PE e Juazeiro -BA .

Ao longo da década passada, o melão firmou-se no semi-árido nordestino como opção de investimento de curto prazo, para vendas nos mercados internacional e nacional. Destacam-se, como os principais produtores brasileiros, os Estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo. No presente estudo estimou-se que a produção total do Nordeste, em 1996, foi de 217.000 toneladas e a área colhida foi de 9.800 ha.

A produção mais tecnificada de melão no Brasil teve início no Rio Grande do Norte em 1975 e, hoje, o Pólo Agroindustrial Assu/Mossoró no RN e Aracati/Chapada do Apodi no CE respondem por 71,7% da produção nacional. Até o final de 1996, a área de plantio foi de aproximadamente 5.500 e 1.500 hectares no Rio Grande do Norte e no Ceará, respectivamente.

A atividade produtiva de melão no Nordeste apresenta perfis distintos: de um lado, há um grupo de empresas de grande porte e elevado grau de tecnologia (Maísa, Frunorte, São João, Agroknoll, Santa Júlia e outras), responsáveis por mais de 63,36% da produção total do Nordeste e por grande parte do volume exportado; de outro lado, ocorre uma certa pulverização no cultivo dessa espécie olerícola, principalmente em épocas de alta de preços, mas sem ultrapassar poucas centenas de agricultores. Os elevados investimentos em tecnologia, associados às dificuldades históricas de capitalização e de captação de recursos na forma de financiamentos, são restrições determinantes no caso da cultura do melão.

A concentração da safra brasileira coincide com a entressafra da Espanha, de setembro a abril. Da produção brasileira, 40% são exportados, principalmente para a Inglaterra e a Holanda. Apesar da grande demanda, a exportação para os EUA ainda é insignificante, em decorrência principalmente das barreiras fitossanitárias, o que eleva os custos de exportação.

A cadeia produtiva é uma seqüência de operações que vai desde os insumos para a produção agrícola até o consumo do produto. Ela pode ser vista como um fluxo que envolve fornecedores, produtores de matéria-prima, indústria de transformação, distribuição e consumidores finais. Todos os segmentos são importantes, pois estão interligados, um dependente do outro, podendo ser desagregados para facilitar o entendimento, mas a análise não pode prescindir da dinâmica que os coloca em "movimento". O produtor de melão está interessado em produzir e vender o seu produto por um preço justo. Se isto não acontece, qual é o problema? É preciso encontrar as respostas adequadas, organizar-se em busca de soluções e acompanhar o produto onde é produzido e consumido. A receita estimada com a produção de melão no Nordeste, em 1996, foi de R\$ 92 milhões, considerando os mercados interno e externo.

Este trabalho tem como objetivo principal estudar a cadeia produtiva do melão na região Nordeste. Para concretizá-lo, definem-se como objetivos específicos: avaliar os modos de organização da produção e da distribuição, identificar os principais fatores limitantes e os aspectos positivos da cadeia produtiva, e propor ações prioritárias de pesquisa e de fomento para a região Nordeste.

O estudo da cadeia produtiva do melão foi realizado no período de junho de 1996 a junho de 1997. A equipe reuniu três pesquisadores temáticos e socioeconômicos da Embrapa Semi-Árido, um consultor do CIRAD¹, um pesquisador do IPA² e um agrônomo³.

¹ Cirad: Centro Internacional de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento - França

² IPA: Empresa Pernambucana de Pesquisa.

³ Ex- pesquisador e produtor da área irrigada.

2. Caracterização Geral da Cadeia Produtiva no Agronegócio

A produção de melão, em todos os continentes, manteve uma tendência crescente no período de 1990 a 1996. Comparando a produção mundial de 1990 com a de 1996, observou-se um incremento da ordem de 25,68%, o que equivale a 3.313.860 toneladas produzidas.

A área de melão plantada no mundo, no período de 1992 a 1994, permaneceu estável, girando em torno de 800.000 hectares/ano, com produtividade média de 18,32 t/ha.

Segundo os dados da FAO (1997), a produção mundial de melão, em 1996, foi de 16.214.950 toneladas (Tabela 17.1) que representa, em relação a 1994, um incremento global de 4,8%. A China é o maior produtor com 5.262.312 toneladas, seguida pela Turquia, Irã, Estados Unidos e Espanha. Embora a China se destaque como o maior produtor mundial de melão, seus índices de qualidade do fruto sofrem ainda restrições.

As variedades de maior expressão, tanto em tempo de produção quanto de mercado internacional, são os melões do tipo 'Cantaloupe', 'Amarelo valenciano' e o 'Honey Dew', produzidos principalmente pela Espanha, Estados Unidos e Israel.

A FAO reporta os dados do IBGE, que, em termos de áreas, são confiáveis, mas por utilizar indicador de volume de produção de número de frutos por hectare, gera uma distorção muito grande na produção estimada. O presente estudo contemplou o levantamento, entre outros dados, de produtividade média de melão, nos principais municípios produtores, nas cooperativas e nas associações de empresas, indicado como áreas de produção pelo IBGE. Foi possível estimar a produção total de melão produzido no Brasil, no período de 1980 a 1996 (em toneladas).

Considerando os valores estimados no presente estudo, a produção do Brasil representa 1,5 % da produção mundial (Tabela 17.1).

Tabela 17.1 Produção em toneladas de melão nos principais Países produtores no mundo (1994-1996) e participação (%) dos Países em 1996.

País	1994	1995	1996	%/96
China	4.841.667	4.962.312	5.262.312	32,45
Irã	1.185.000	1.215.000	1.215.000	7,49
Turquia	1.800.000	1.800.000	1.800.000	11,10
Espanha	877.300	819.800	943.200	5,81
E. Unidos	828.000	956.000	965.000	5,95
México	650.000	660.000	680.000	4,19
Romênia	611.111	680.000	680.000	4,19
Egito	450.000	460.000	470.000	2,89
Itália	426.140	372.000	372.000	2,29
Marrocos	415.200	415.200	415.200	2,56
Japão	390.000	400.000	400.000	2,46
França	330.274	328.748	315.900	1,95
Paquistão	293.081	350.000	350.000	2,15
Coréia	258.067	265.000	260.000	1,60
Iraque	220.000	220.000	225.00	1,38
Arábia Saudita	130.000	130.000	130.000	0,80
Grécia	159.500	150.000	150.000	0,92
Costa Rica	120.000	115.000	111.000	0,68
Coréia	110.000	110.000	110.000	0,67
Honduras	110.000	110.000	110.000	0,67
Bangladesh	103.890	105.000	105.000	0,64
Argentina	93.500	103.000	100.000	0,61
Israel	90.000	90.000	90.000	0,55
Chile	76.896	77.000	77.000	0,47
Brasil	75.000	75.000	75.000	0,46
Tunísia	74.300	74.000	75.000	0,46
Austrália	73.000	73.000	73.000	0,45
Síria	70.434	71.000	71.000	0,43
Guatemala	58.563	62.675	62.675	0,38
Jordânia	46.392	20.000	20.000	0,12
Mundo	15.488.640	15.770.340	16.214.950	100
Brasil ¹	230.260	240.740	244.000	1,5

Adaptado de: FAO, 1997.

No Brasil, a produção de melão concentra-se na região Nordeste, de modo especial nos Estados do Rio Grande do Norte, da Bahia, do Ceará, de Pernambuco e da Paraíba, os quais, no seu conjunto, têm respondido nos últimos anos por mais de 89% da oferta de melão (Tabela 17.2).

Tabela 17.2 Estimativa da área plantada e produção de melão no Nordeste, 1996.

Estado	Área plantada (ha)	Produção (t)
Rio G. do Norte	5.500	137.500
Ceará	1.500	37.500
Bahia	2.000	30.000
Pernambuco	600	9.000
Paraíba	200	3.000
Total do Nordeste	9.800	217.000
Brasil	12.200	244.000

Embora restrita a um pequeno número de Estados produtores, a cultura do melão ampliou-se de forma significativa nos últimos anos. A produção aumentou 58% entre 1987 e 1991. O acréscimo expressivo deve-se exclusivamente à região Nordeste que praticamente dobrou a sua produção neste período, passando de 38 mil toneladas em 1987 para 71 mil toneladas em 1991 (Tabela 17.3). Boa parte desse aumento se deve à melhoria da produtividade, que teve um incremento superior a 27%, enquanto a área plantada expandiu em 48%.

No período de 1980 a 1996, a área cultivada com melão no Brasil passou de 5.661 ha para 12.200 ha, o que representa um aumento da ordem de 115,50%, enquanto o incremento da produção foi de 259,18% (Figura 17.1).

Tabela 17.3 Produção (t) e área (ha) de melão por região do Brasil, de 1987 a 1991.

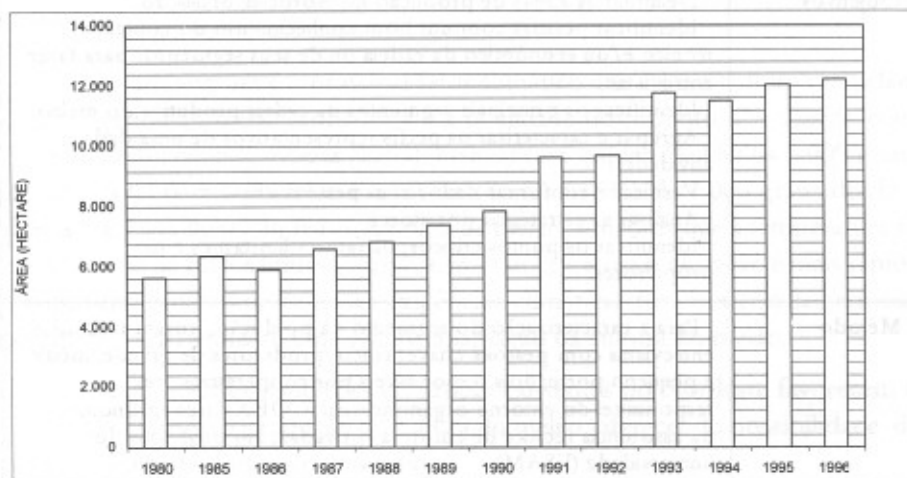
Região	1987		1988		1989		1990		1991	
	Vol.	Área	Vol.	Área	Vol.	Área	Vol.	Área	Vol.	Área
CO	2.850	260	2.560	200	300	70	2.160	180	2.820	220
NE	37.980	3.980	44.670	4.330	58.060	4.980	67.720	5.350	70.660	5.860
N	780	190	860	170	870	170	210	40	50	10
SE	5.430	390	5.110	380	3.220	280	3.240	230	3.430	290
S	5.320	1.780	5.660	1760	6.380	1.910	6.810	2.040	6.140	1.780
Total	52.350	6.590	58.860	6.840	68.830	7.410	80.140	7.840	83.100	8.160

Fonte: Ibraf, 1994.

3. Descrição da Metodologia Utilizada no Estudo

O estudo baseia-se no método do diagnóstico rápido dos circuitos de comercialização (Silva et al., 1995) e no método "Delphi". O diagnóstico visa a uma descrição dinâmica da produção e dos circuitos de comercialização descrevendo os agentes, os fluxos e seus pontos de estrangulamento. Essa descrição foi baseada em levantamento de dados estatísticos, entrevistas com os principais agentes envolvidos, do produtor até o consumidor, visitas ao campo e às feiras e consulta de preços. Salientam-se cinco etapas: levantamento de dados, mapeamento da produção; identificação das pessoas-chave e dos principais segmentos da cadeia; tabulação de dados; apresentação, confirmação e ampliação das informações e das entrevistas complementares; verificação das informações e estudo da dinâmica da cadeia.

Figura 17.1 Evolução da área colhida de melão no Brasil, de 1980 a 1996.



A Tabela 17.4 apresenta os principais objetivos, a metodologia, e os produtos das etapas do estudo da cadeia produtiva do melão.

Tabela 17.4 Objetivos, metodologia e produtos das principais etapas do estudo da cadeia produtiva do melão.

Objetivos	<p>Delimitar as zonas de produção no Nordeste brasileiro.</p> <p>Identificar pessoas com um bom conhecimento do contexto técnico e/ou econômico da cadeia ou de seus segmentos para fazer entrevistas .</p> <p>Identificar os principais segmentos da cadeia produtiva do melão.</p> <p>Agrupar e caracterizar os perfis representativos de uma dada atividade.</p> <p>Verificar e confirmar dados com pessoas-chave.</p> <p>Analisar as estratégias dos atores.</p> <p>Identificar os pontos críticos; os fatores limitantes e os propulsores.</p>
Método	<p>Para a caracterização do segmento da produção, foram realizadas entrevistas com pessoas-chave: cinco produtores de grande, médio e pequeno porte; dois responsáveis por cooperativas; um responsável do entorno organizacional (COEX); três agrônomos da assistência técnica de empresas privadas; um professor de universidade (ESAM).</p> <p>Para a caracterização do segmento da intermediação, foram visitados mercados de produtor, várias feiras e entrevistados vários comerciantes e três atacadistas de grande e pequeno portes.</p> <p>A análise do consumo baseou-se em entrevistas com 120 consumidores, em duas feiras do Recife-PE, em abril/97 e informações de pessoas-chave.</p> <p>Confirmação de alguns dados como a tipologia dos produtores, e a distribuição dos mercados e os destinos .</p> <p>A análise prognóstica baseou-se na identificação dos fatores críticos e propulsores segundo declarações dos representantes de empresas; edos consultores José Maria Torres (Anecoop), Espanha e Yves Bonfils, Presidente da Federação Regional da Cooperativa Frutas e Verduras, França.</p>
Produtos	<p>Elaboração de um guia de entrevista.</p> <p>Avaliação da importância das zonas produtoras do Nordeste .</p> <p>Caracterização e descrição dos principais segmentos.</p> <p>Fluxograma da cadeia produtiva de melão; análise da dinâmica da cadeia; estabelecimento de cenários e tendências.</p> <p>Identificação das demandas tecnológicas e não- tecnológicas.</p>